

IV Relatório Luz e a Agenda 2030 no Brasil e na América Latina

Thiago Gehre¹

Luíza Sousa²

O lançamento neste dia 31 de julho do *IV Relatório Luz da Sociedade Civil sobre a Agenda 2030*, acerca da implementação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, chama atenção em relação a necessidade de acompanharmos de diferentes lugares na sociedade este processo histórico tão impactante para as vidas de todas as pessoas. De fato, os ODS estabelecem uma espécie de marco normativo derivado de seu conjunto de metas que influenciam os processos de internacionalização e internalização de normas globais.

A eclosão da Agenda 2030 e dos ODS em 2015 têm impulsionado países a buscarem estabelecer políticas para se fazer avançar os 17 ODS em suas regiões. Neste caso, mecanismos de consulta e diálogo foram criados para tentar acompanhar avanços e retrocessos das metas traçadas visando melhorar a qualidade de vida da população global. Na nossa vizinhança historicamente constituída, o espaço latino-americano, destacamos os debates e recomendações do fórum regional dos ODS, os resultados baseados no índice latino-americano dos ODS, bem como a relevante contribuição do *Relatório Luz da Sociedade Civil sobre a Agenda 2030*.

Resultados do relatório Foro América Latina ODS -CEPAL

As institucionalidades regionais vinculadas ao Sistema das Nações Unidas, conformada por agências e organismos dedicados às grandes questões internacionais, desempenham um papel fundamental no monitoramento de políticas públicas vinculadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Dois processos se estabeleceram como referência. Por um lado, a coleta e organização de dados nacionalmente indicados e enviados pelos países da região com base em questionários detalhando as ações e capacidades individuais. Por outro, o trabalho coordenado para monitorar e revisar a implementação e acompanhamento da agenda 2030 por meio de fórum específico que tem valorizado não apenas a posição dos Estados como também dos entes subnacionais e representações da sociedade civil organizada, ampliando os debates sobre os rumos regionais em relação ao desenvolvimento sustentável (CEPAL, 2019).

Por exemplo, o último relatório regional apontou como um dos maiores problemas dos países latino-americanos e do Caribe, a acentuada desigualdade econômica que se conecta diretamente a pelo menos dez dos dezessete ODS. Ademais, a distribuição de renda pode ser ilustrada examinando a participação das famílias na renda total. Enquanto a mais alta representa cerca de 45% da renda total da família, a mais baixa em média apenas 6% (CEPAL 2019). Por outro lado, mesmo com altos índices de desigualdade social foi observado uma diminuição no percentual da população abaixo da linha da pobreza. De acordo com CEPAL depois de mais de uma década com os países da região no alto do ranking da pobreza, houveram efeitos positivos entre 2002 e 2014, reduziu-se mais de um terço as pessoas em pobreza e mais de um quarto a população em extrema pobreza, após a implantação da agenda 2030, ainda em 2015, a

¹ Coordenador do Programa Estratégico UnB2030. Professor do Instituto de Relações Internacionais da UnB.

² Bolsista e Pesquisadora do Programa Estratégico UnB2030.

situação foi continuou progredindo, aumentou e estabilizou em cerca de 30% e 10%, respectivamente. Estima-se que 182 milhões de pessoas viviam na pobreza e 63 milhões na extrema pobreza. Desta forma, as chances de atingir as metas do ODS se aproximar cada vez mais, e além de alcançarmos a erradicação da pobreza haveria interferência em várias outros objetivos que necessitam ser atingidos para que melhore a vida de grande parte da população latino-americana e caribenha (CEPAL, 2019).

O índice latino-americano dos ODS.

Uma vez entendido o contexto de implementação da Agenda 2030 na região, era preciso estabelecer um sistema de medição que pudesse dialogar com experiências similares em outras regiões. Coube, então, ao Centro de Metas de Desenvolvimento Sustentável para América Latina e Caribe (CODS) o desenho do índice latino-americano dos ODS. Para avaliar o progresso de um país em um indicador específico, foi estabelecido um sistema de quatro faixas, como faróis de trânsito que facilmente pudessem sinalizar o estágio em que aquele país se encontra em relação ao atingimento de um ODS. A faixa verde seria o limite superior e positivo no qual o ODS está em trajetória de ser alcançado; a faixa amarela denota um avanço moderado com risco moderado de retrocesso; a faixa laranja denota um risco significativo e um estancamento nos avanços; e a faixa vermelha denotaria um distanciamento da conquista dos ODS. De fato, o índice dos ODS foi construído com base um banco de dados fornecido oficialmente pelos países procurando apontar tanto o desempenho dos últimos anos como mostrando tendências para todos os indicadores para 24 países da América Latina e Caribe (CODS 2020).

O índice latino americano dos ODS mostra que a maioria dos países da região tiveram algum tipo de avanço quanto ao cumprimento dos ODS desde sua adoção, Os países melhoraram 0,67 pontos no índice ODS 2019, o que pode ser considerado algo porém representa ainda uma distância de 1,09 pontos percentuais do que seria ideal. Caso seja mantido este ritmo anual, os 24 países levarão mais de 50 anos para conseguir alcançar os 17 objetivos. Por isso é necessário a aceleração de esforços (CODS 2020).

Dentre os 24 países incluídos nos estudos do índice, vale ressaltar o caso de três países: Venezuela, Argentina e Brasil que vêm regredindo e desde então ocupando os três últimos postos do ranking de progresso. A Venezuela possui o caso mais crítico de todos, o país apresenta desempenhos decrescentes, e os objetivos os quais isto se torna mais evidente são nos ODS 1, ODS 2 e ODS 3, objetivos que estão bastante entrelaçados entre si e com aspecto em comum que é ser consequência principalmente da desigualdade. Nos casos da Argentina e Brasil, apesar de os países tenham progredido em alguns objetivos, em outros como nos casos dos ODS 16 no Brasil e ODS 8 na Argentina, ainda há muito que ser feito. No período de 2015 a 2019, para ao menos um dos indicadores mais de 40% dos países avaliados obtiveram uma melhora no seu desempenho. El Salvador, por exemplo, tem sido o país com mais avanços positivos, por exemplo ODS 11, o país apresenta 3 ótimos indicadores (Contaminação do ar medida na concentração de PM2.5; satisfação com transporte público; transporte urbano com fácil acesso). Além destes houve significativos avanços quanto ao ODS 5 e ODS 6 também (CODS 2020).

Para todos os países da região os ODS 9 (indústria, inovação e infraestrutura) e ODS 11 (cidades sustentáveis) ganharam destaque. América Latina e Caribe como uma das

regiões mais urbanizadas do mundo, mas também uma das menos povoadas em relação ao seu território (VITTRUP, 2012), a imbricação entre processos como industrialização e urbanização tornam-se definidores no alcance dos ODS. O progresso para a industrialização pode acarretar, sempre quando bem planejada e pensada à luz da sustentabilidade, uma desejada expansão urbana que melhore as condições de vida das populações como acesso a água, saneamento, energia, moradia e outros direitos básicos. Contudo, o crescimento urbano desorganizado pode fazer regredir os ODS criando um padrão insustentável de desenvolvimento, o que vem acontecendo com a maioria dos países latino americanos.

IV Relatório Luz em tempos de crise

A importância de refletirmos sobre o panorama regional sobre a implementação dos ODS se refere ao contexto de crise, não apenas da pandemia do novo coronavírus, mas do abandono nos últimos anos de um projeto de integração regional que já teve no Mercosul e na UNASUL institucionalidades estratégicas para o Brasil. O verdadeiro cumprimento das metas da Agenda 2030 exige ampliação e fortalecimento da cooperação internacional para o desenvolvimento e a provisão de bens públicos regionais, o que está relacionado à retomada do processo de integração regional com a velocidade e profundidade de épocas anteriores.

Além disso, em tempos de crise é preciso valorizar instrumentos de medição como o “índice latino-americano” por permitir compreender comparativamente “a gama de interações positivas e negativas entre os ODS”. Com isto é possível que os governos da região possam articular suas ações e pensar políticas públicas que gerem o “potencial transformador em direção ao desenvolvimento sustentável”. Muitos países da região ainda enfrentam desafios que tem tornado o progresso em direção ao atingimento dos 17 ODS mais lentos do que o esperado. De fato, compreender o estágio que nos encontramos em termos de desenvolvimento sustentável depende dos esforços das sociedades civis organizadas em âmbito regional e da produção de informações estatísticas nacionais que respaldem as forças políticas em implementar mudanças transnacionalmente.

A crise que enfrentamos hoje no Brasil e na América Latina é a sobreposição da pandemia do COVID-19 com graves problemas que marcam nossa realidade regional. Esta crise complexa poderia oferecer uma oportunidade de reforçar, reorientar e revigorar os mecanismos e organizações multilaterais de cooperação, servindo de ponto de partida histórico para a criação de um normal melhor. Mas ele deve ser alimentado não apenas por dados “oficiais” dos governos nacionais, mas com informações advindas das chamadas “shadow reports”, equivalente a um controle social paralelo, que procura tornar visível e comunicar às sociedades uma outra narrativa sobre a implementação de políticas públicas. A mais recente edição do Relatório Luz, apoiado pelo Programa Estratégico UnB 2030, já está pronta e será lançada no 31 de julho, às 10h, durante audiência pública on-line da Frente Parlamentar Mista de Apoio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Acompanhe o lançamento e debate pelo link: www.youtube.com/gtagenda2030.

Bibliografia

CODS, 2020. *Índice ODS 2019 para América Latina y el Caribe. Centro de los Objetivos de Desarrollo Sostenible para América Latina y el Caribe*: Bogotá, Colombia.

Erik Vittrup, para América Latina e Caribe, durante lançamento do documento “Estado das Cidades da América Latina e Caribe). 2012. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/onu-lanca-relatorio-sobre-cidades-latino-americanas/>>

Villarino, Miguel Gómez, 2016. ArchDaily. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/782550/dez-equivocos-sobre-a-urbanizacao-mundial-desde-a-america-latina>>

CEPAL 2019. *Quadrennial report on regional progress and challenges in relation to the 2030 Agenda for Sustainable Development in Latin America and the Caribbean* - (CEPAL, 2019). Disponível em <<https://foroalc2030.cepal.org/2019/es/documentos/informe-avance-cuatrienal-progreso-desafios-regionales-la-agenda-2030-desarrollo>>